ODNE

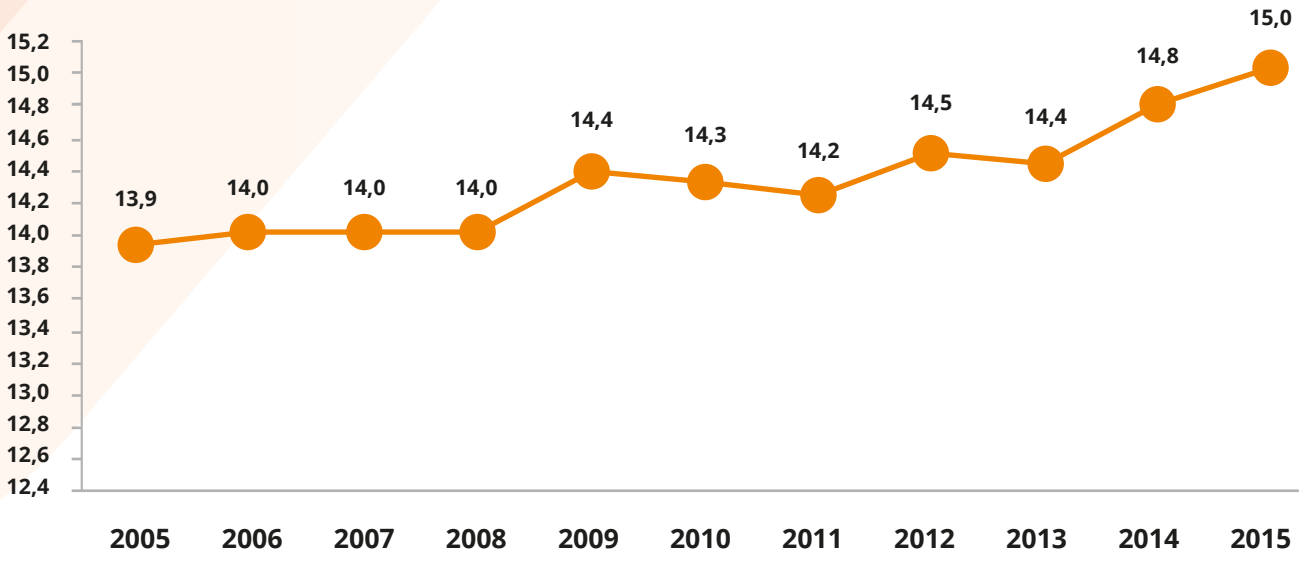
Produto Interno Bruto Regional (2005 - 2015)

É competência da Sudene definir objetivos e metas econômicas e sociais que levem ao desenvolvimento sustentável de sua área de atuação. Observa-se que a região ainda enfrenta desafios que impedem um crescimento mais acelerado e sustentável de suas vocações econômicas. Dando continuidade ao processo de sistematização dos indicadores que permitem dar a conhecer a realidade socioeconômica regional, este boletim avalia o desempenho dos referidos indicadores nos estados da área de atuação da Sudene, considerando o Produto Interno Bruto Regional entre 2005 e 2015.

Área de atuação da Sudene

Em 2015, a área de atuação da Sudene, espaço geográfico composto pelos nove estados da Região Nordeste e, parcialmente, MG e ES, ou seja, 1.794 municípios da Região Nordeste mais 168 municípios de MG e 28 municípios do ES, respondeu por 15,0% da produção nacional de bens e serviços. Em 2005, esse percentual foi de 13,9%, indicando um incremento de participação de 7,9% no período. Comparando com o estudo anterior, de 2003 a 2013, em que o incremento no período foi de 6,6%, conclui-se que houve uma melhora significativa.

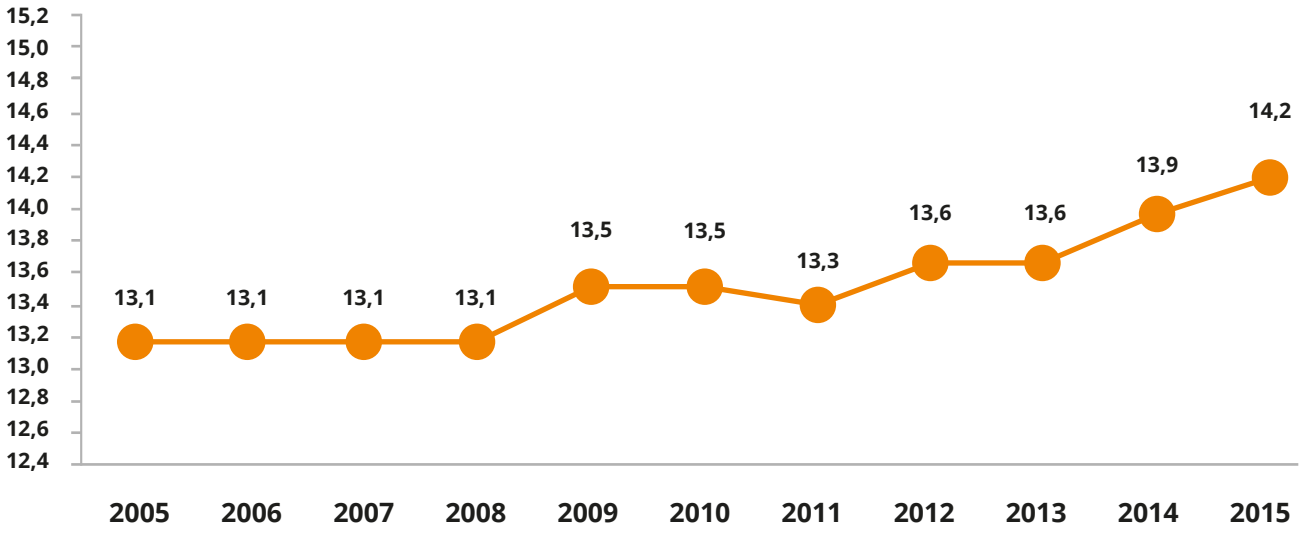
Produto Interno Bruto a preços correntes
Participação (%) da área de atuação da Sudene / Brasil (2005-2015)



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP

Em relação ao Nordeste, em 2015, seus nove estados produziram 14,2% dos bens e serviços nacionais. Em 2005, essa participação foi de 13,1%, representando um aumento de participação de 8,4%.

Produto Interno Bruto a preços correntes
Participação (%) da região Nordeste / Brasil (2005-2015)

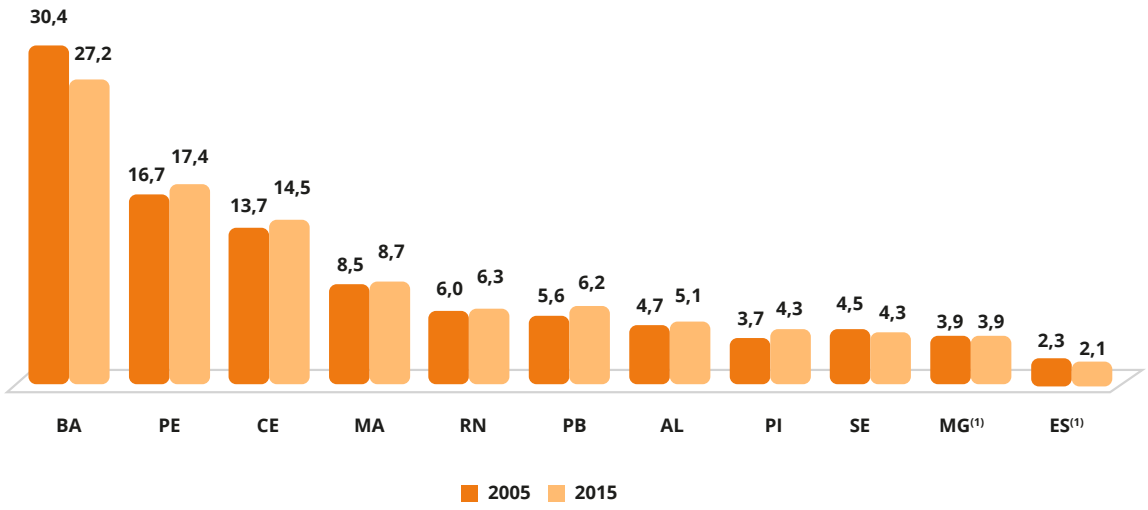


FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP

Na área de atuação da Sudene, a produção é realizada de forma bastante concentrada. Em 2015, Ceará, Pernambuco e Bahia eram responsáveis por quase 60% da produção total de bens e serviços produzidos e somente a Bahia respondeu por cerca de 27%.

O gráfico a seguir registra os percentuais de participação da produção de cada unidade geográfica em relação à área de atuação da Sudene, em 2005 e 2015.

Participação % do PIB dos estados em relação ao
PIB da Área de atuação da Sudene - 2005/2015

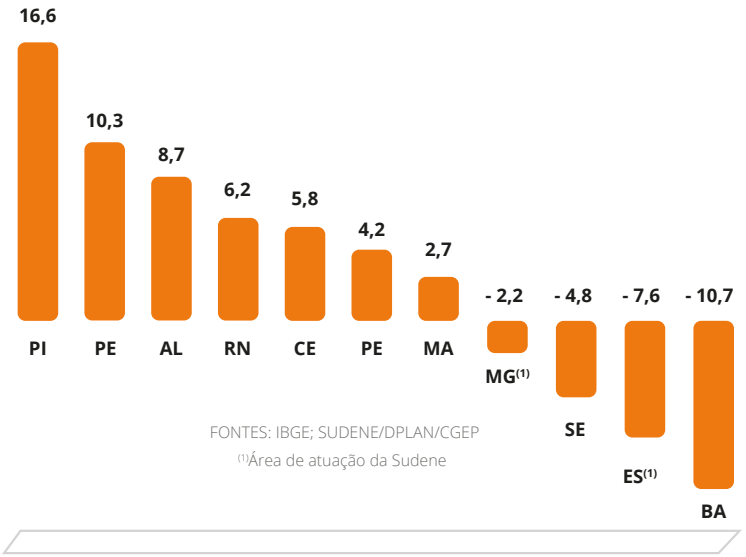


FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

Quando se compara 2015 com 2005, observa-se uma ligeira perda de participação da Bahia, pois como citado anteriormente, este estado apresentou uma participação de 27,2% da produção total da área, no primeiro ano, contra 30,4% no segundo ano.

Apesar da importância relativa mantida pela Bahia, existe um processo de espraiamento dessa representatividade pelos demais estados da região. Nesse sentido, registraram-se os seguintes ganhos de participação: Piauí acumulou o maior ganho (16,6%), seguido pela Paraíba, com 10,3%; Alagoas, com 8,7%; Rio Grande do Norte, com 6,2%; Ceará, com 5,8%, Pernambuco, com 4,2%; e Maranhão, com 2,7%.

Variação (%) da participação do PIB estadual no PIB da área de atuação da Sudene (2005 - 2015)

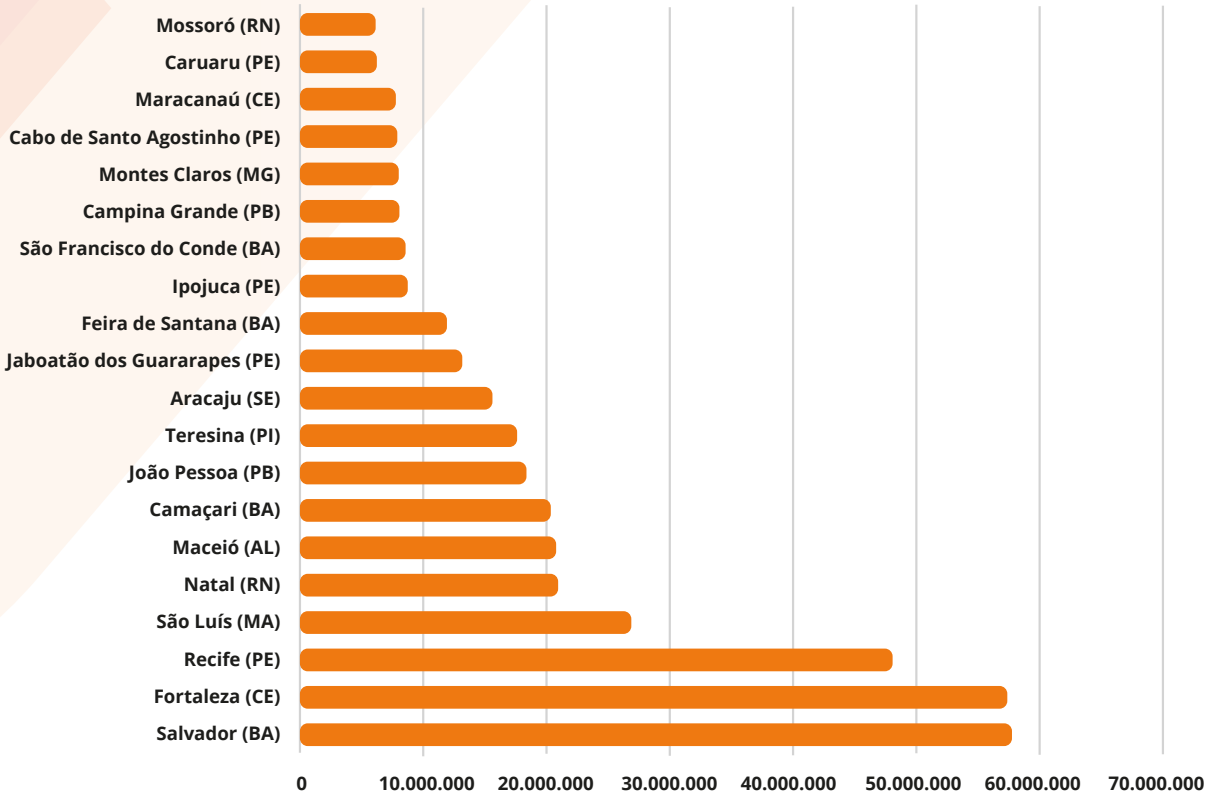


FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

A Bahia, no período, cedeu a maior participação (-10,7%), seguido pelo Espírito Santo (área de atuação da Sudene), com -7,6%; Sergipe, com -4,8%; e Minas Gerais (área de atuação da Sudene), com -2,2%. A alteração verificada na estrutura de produção ao longo do período de análise está registrada no gráfico acima.

Em 2015, 43% da produção global da área de atuação da Sudene era realizada em somente 20 dos 1990 municípios, sendo 5 em Pernambuco, 4 na Bahia, 2 no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba e 1 no Maranhão, Piauí, Alagoas, Sergipe e Minas Gerais (área de atuação da Sudene).

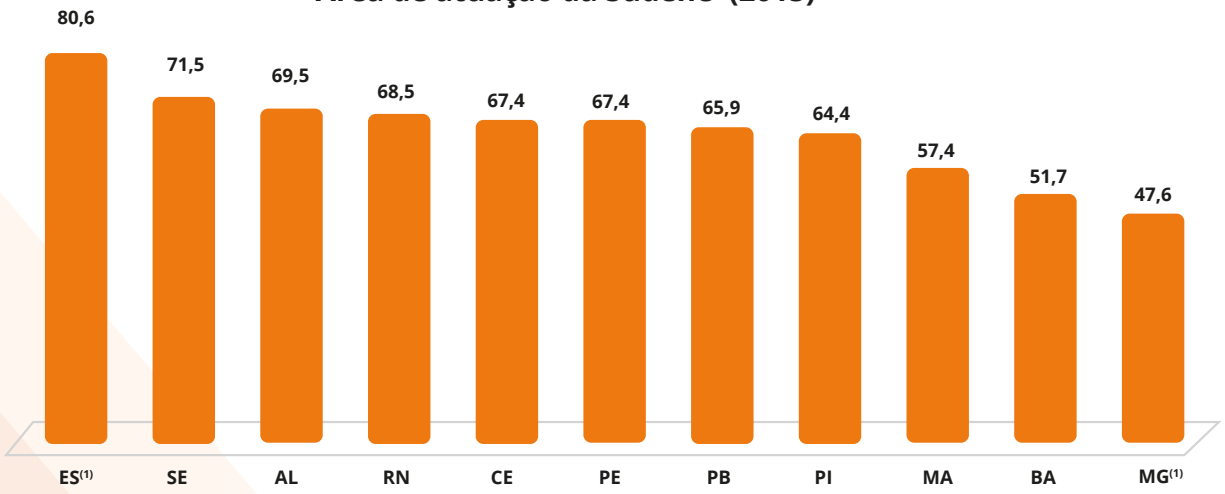
Produto Interno Bruto a preços correntes
Vinte principais municípios da área de atuação da Sudene (2015)



FONTE: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP

Em somente 10 municípios de cada uma das unidades administrativas da área de atuação da Sudene, a produção realizada pode representar no mínimo 47,6%, do total produzido em Minas Gerais, chegando a 80,6%, no Espírito Santo.

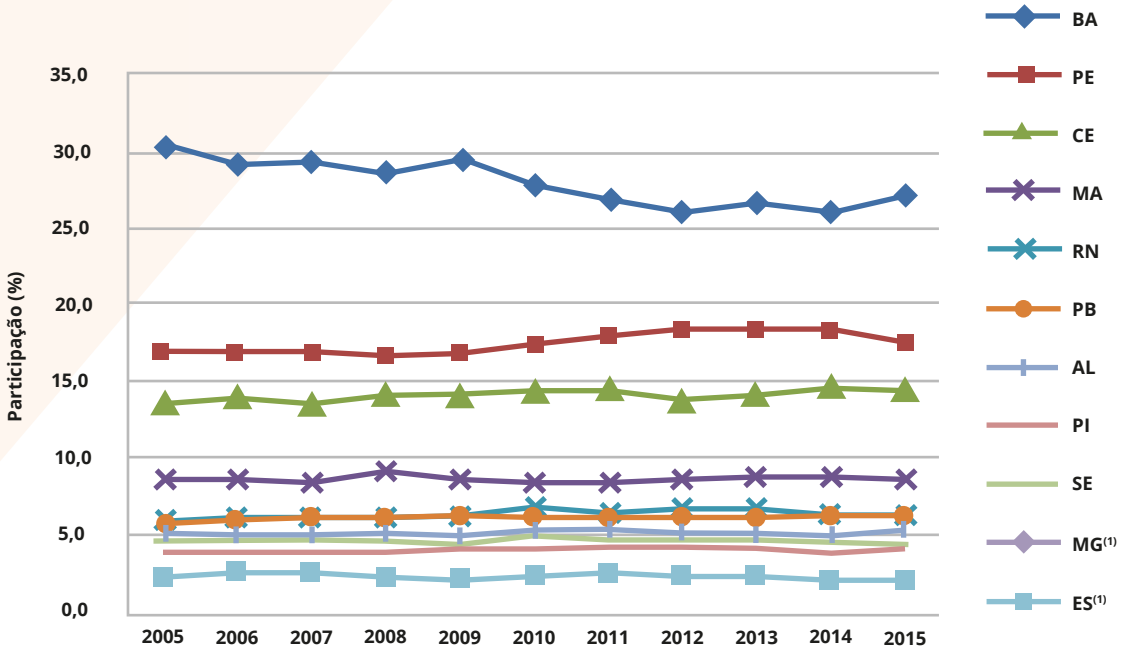
Produto Interno Bruto a preços correntes (%) da produção total realizada nos 10 principais municipios de cada estado da Área de atuação da Sudene (2015)



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

Nessa linha, o gráfico a seguir registra dois momentos distintos: um, de 2005 a 2012, em que os estados parecem convergir para um momento ideal de igualdade; e, outro, a partir de 2012, em que se identifica um retrocesso com a Bahia se afastando novamente dos demais estados, sinalizando para uma possível reconcentração inter-regional. Evidentemente, conclusões mais efetivas requerem prazo de maturação maior que o permitido pela série histórica disponível. Certamente será necessário decorrer mais algum tempo antes de ser possível obter uma resposta mais precisa e conclusiva.

Participação % do PIB de cada estado em relação ao PIB da Área de atuação da Sudene (2005 - 2015)



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

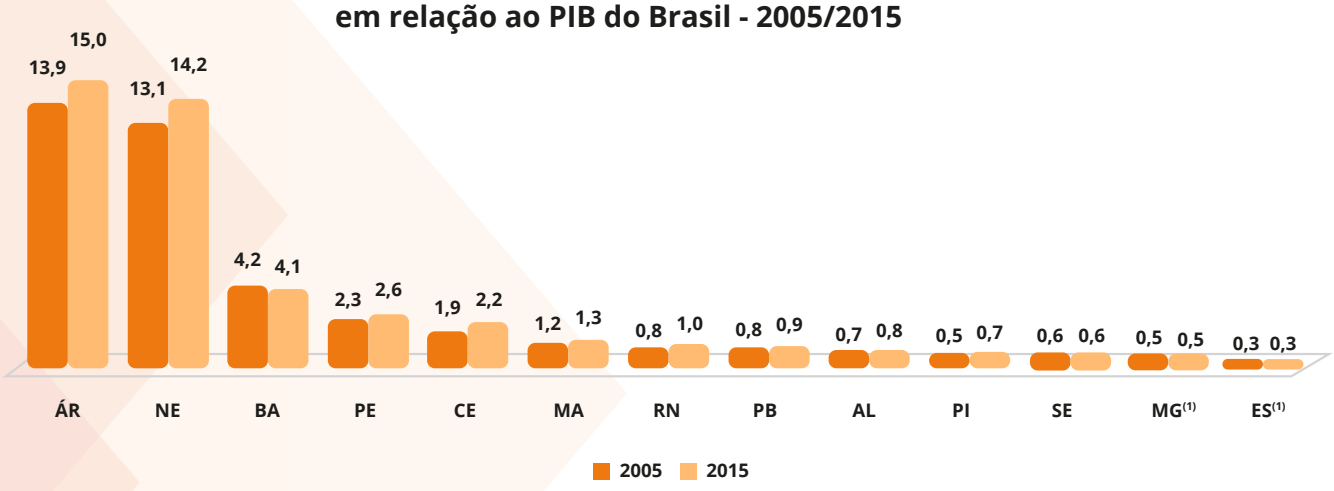
Brasil

O Nordeste, em 2015, teve uma produção regional correspondente a 14,2% da produção nacional. Considera-se que a região possui um espaço geográfico de mais de 1,5 milhões de km², o que corresponde a cerca de 18% do território nacional onde reside 28% da população brasileira.

Com relação à área de atuação da Sudene, a qual além dos municípios da região Nordeste acrescentam-se os 196 municípios de Minas Gerais e Espírito Santo, a produção passa a equivaler 15%, espaço territorial aumenta para 1,8 milhões de km² e a população abrange quase 30%. A importância relativa atribuída às três principais economias regionais, perde o sentido quando comparadas com a economia nacional. Dessa forma, Bahia, Pernambuco e Ceará, em conjunto, respondem por cerca de 9% da produção nacional.

O gráfico a seguir registra os percentuais de participação da produção de cada espaço geográfico em relação ao Brasil, em 2005 e 2015.

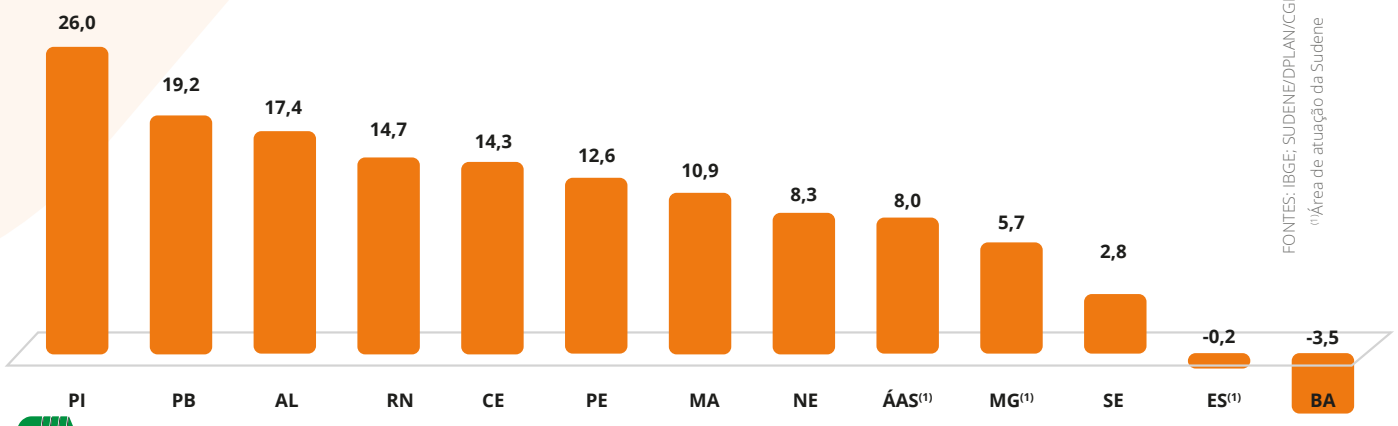
Participação % do PIB da Área de atuação da Sudene e do Nordeste em relação ao PIB do Brasil - 2005/2015



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

O comportamento de reestruturação das economias da Região verifica-se igualmente em relação ao Brasil. A mudança verificada na estrutura de produção da área de atuação da Sudene e Nordeste em relação ao Brasil, ao longo do período de análise foi a seguinte:

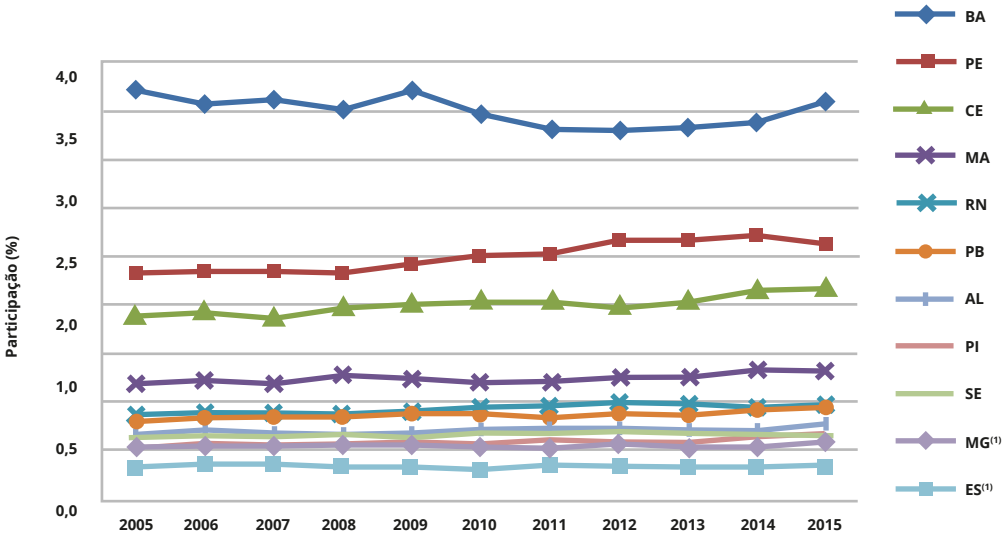
Variação (%) da participação (%) do PIB da área de atuação da Sudene e do Nordeste em relação ao PIB do Brasil (2005/2015)



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

Na linha da análise anterior, o gráfico a seguir registra igualmente dois momentos distintos: um, de 2005 a 2012, de convergência dos estados; e, outro, a partir de 2012, em que se identifica um descolamento da Bahia, sinalizando para uma possível reconcentração inter-regional.

Participação (%) do PIB de cada estado da Área de atuação da Sudene em relação ao PIB do Brasil (2005 - 2015)



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP
(1)Área de atuação da Sudene

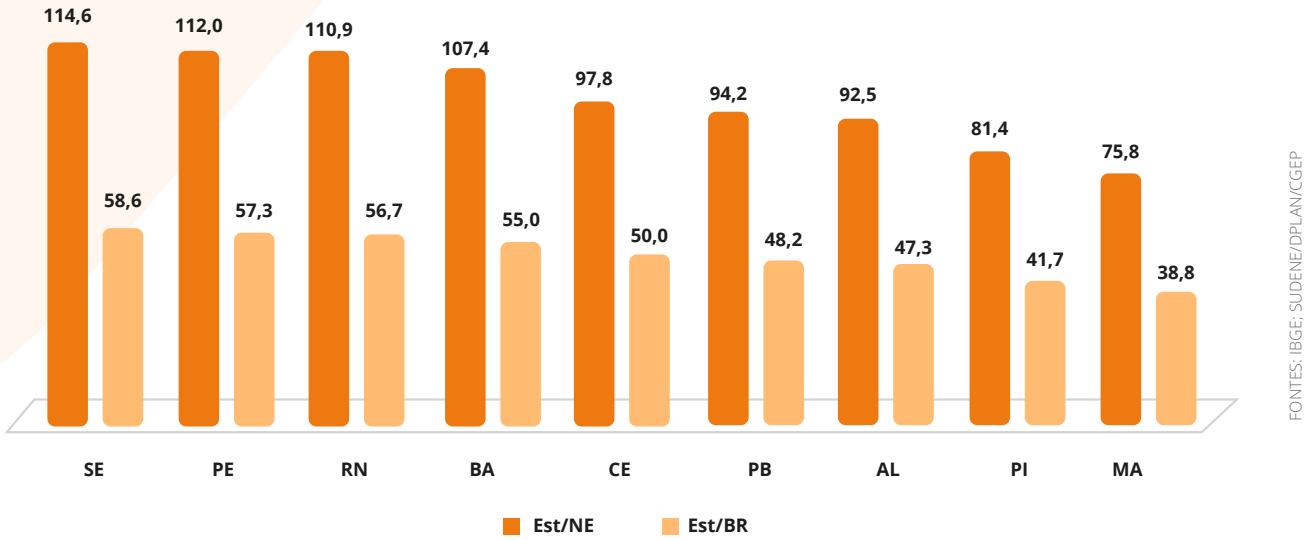
Produto Interno Bruto *per capita*

Em 2015, o PIB per capita do Nordeste foi de R$15.002,33, um acréscimo nominal de 172,8% em relação a 2005 (R$5.499,00). No mesmo período, o do Brasil teve um incremento nominal de 151,6%, quando variou de R$11.658,00 para R$ 29.326,33.

Historicamente, o maior PIB per capita da Região continua sendo o de Sergipe (R$17.189,28). Maranhão e Piauí revezam na ocupação da menor posição (R$11.366,23 e R$12.218,51, respectivamente). Ainda em relação ao Nordeste, os estados que apresentaram um PIB per capita acima da média regional foram: Sergipe, com 114,6%; Pernambuco, com 112,0%; Rio Grande do Norte, com 110,9%; e, Bahia, com 107,4%. Abaixo ficaram Ceará, com 97,8%; Paraíba, com 94,2%; Alagoas, com 92,5%; Piauí, com 81,4%; e, Maranhão, com 75,8%.

Em relação ao Brasil, todos os valores dos estados do Nordeste ficaram abaixo da média nacional, variando entre 58,6% (Sergipe) e 38,8% (Maranhão). A Região concentra um valor da produção por habitante equivalente a 51,0% do nacional.

Participação (%) do PIB per capita dos estados em relação ao PIB per capita da região Nordeste e Brasil (2015)

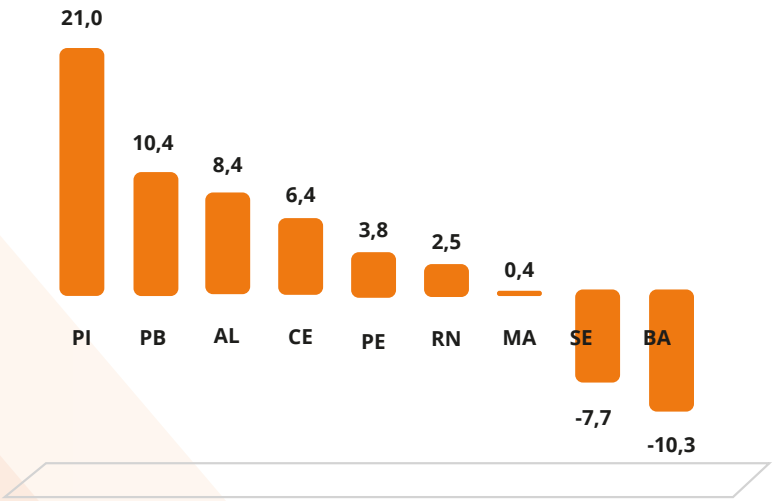


FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP

No período de análise, o PIB per capita do Piauí foi o que mais cresceu (21,0%), apesar de revezar com o Maranhão as menores posições. Em seguida ficaram Paraíba, com 10,4%; Alagoas, com 8,4%; Ceará, 6,4%; Pernambuco, com 3,8%; Rio Grande do Norte, com 2,5%; e Maranhão, com 0,4%.

Inversamente, Sergipe e Bahia tiveram quedas nas variações das participações de 7,7% e 10,3%, respectivamente.

Variação (%) da participação (%) do PIB per capita dos estados em relação ao PIB per capita da Região Nordeste (2005/2015)

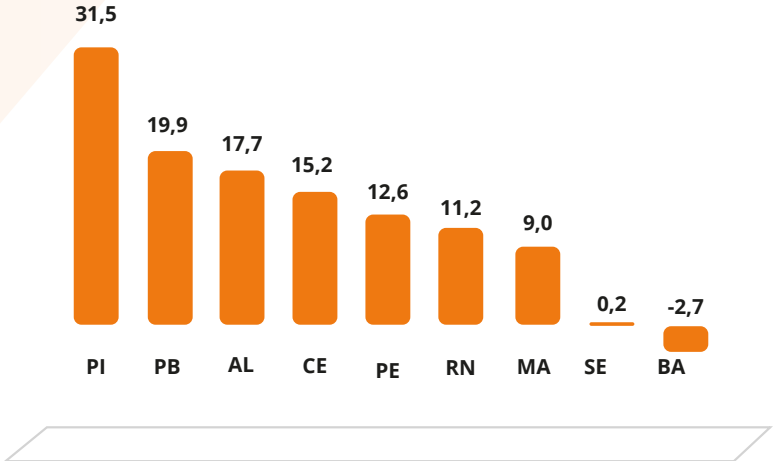


FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP

O comportamento em relação ao Brasil seguiu o mesmo perfil observado na Região, sendo o PIB per capita do Piauí o que mais cresceu (31,5%). Em seguida a Paraíba, com 19,9%; Alagoas, com 17,7%; Ceará, 15,2%; Pernambuco, com 12,6%; Rio Grande do Norte, com 11,2%; Maranhão, com 9,0%; e Sergipe, com 0,2%.

Concomitantemente, a Bahia apresentou queda na variação da participação de 2,7%.

Variação (%) da participação (%) do PIB per capita dos estados em relação ao PIB per capita do Brasil (2005/2015)



FONTES: IBGE; SUDENE/DPLAN/CGEP

Descendo ao nível municipal, em 2015, dos 1990 municípios da área de atuação da Sudene, somente 198, ou 9,9%, detinham um valor da produção per capita acima da média desse espaço geográfico, estimado em R$14.926,87, e somente 47, ou 2,4%, ficavam acima da média nacional (R$29.326,33).

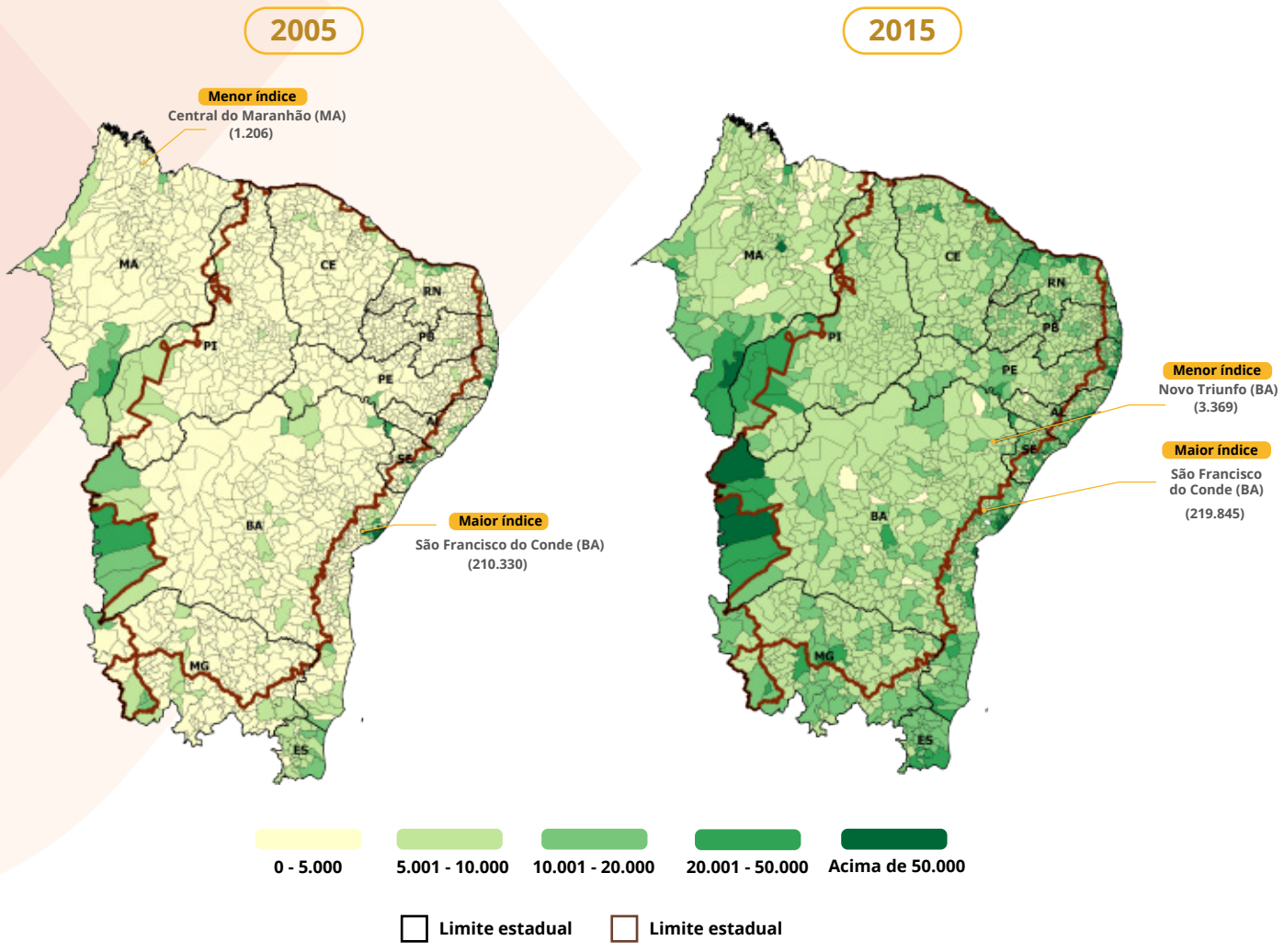
Em relação à Região Nordeste, com um PIB per capita de R$15.002,33, somente 196, ou 9,8%, detinham valor superior. O maior e menor indicador da área de atuação da Sudene pertencem a municípios da Bahia: São Francisco do Conde, com R$219.845,83 e Novo Triunfo, com R$3.369,79, uma diferença de 65,2 vezes.

Nas outras regiões, a diferença entre o maior e menor PIB per capita é a seguinte: Norte (450 municípios) 23,1 vezes; Sudeste (1.668 municípios) 101,8 vezes, considerando Presidente Kennedy (R$513.134,20), sem este município a diferença seria de 55,0 vezes; Sul (1.191 municípios) 36,0 vezes; Centro-Oeste (467 municípios) 32,9 vezes.

O PIB per capita do Distrito Federal, o maior do país, no valor de R$73.971,05, é equivalente a cerca de 2,5 vezes o do Brasil e 6,5 vezes o do Maranhão, o menor.

Em 2015, os 20 maiores PIB per capita da área de atuação da Sudene estavam distribuídos da seguinte forma: Bahia, 8 municípios; Rio Grande do Norte e Pernambuco, 3 municípios cada; Maranhão e Piauí, 2 municípios cada; Ceará e Sergipe, 1 município cada. E os 20 menores da seguinte forma: Maranhão, 16 municípios; Bahia, 3 municípios; e Ceará, 1 município.

Distribuição PIB *per capita* da área de atuação da Sudene (R$)



FONTES: IBGE - Sistema de Contas Regionais.
Elaboração: SUDENE / DPLAN / CGEP / 2015

Perspectivas

Considerando o período recente, 2015 e 2016 foram os piores anos. A perda real acumulada no nível de produção nos dois anos foi de 7,5% (quedas de 3,8% e 3,6%, respectivamente), com rebatimentos negativos na taxa de desemprego que chegou a dois dígitos.

Esse grau de recuo na economia ocasiona o chamado hiato do produto, ou economia ociosa, que é a diferença entre o quanto a economia tem capacidade de produzir e o que foi produzido de fato. A ocupação desse espaço leva tempo e nubla a percepção de retomada da economia, principalmente pelo ponto de vista do emprego, quando se anseia por uma diminuição rápida de tão elevado nível de desemprego.

Um setor importante para a retomada do crescimento é o industrial, mas foi um dos mais atingidos pela crise. Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), o setor acumula desde 2013 uma queda de mais de 17%. Ainda que tenha começado a dar sinais de retomada a partir do segundo semestre de 2017, a superação possivelmente será bastante demorada. A indústria da construção, afetada pela paralisia das obras públicas, deverá contribuir para a demora da melhora do indicador.

O nível de produção de bens de capital (máquinas e equipamentos) fechou o primeiro semestre de 2016 em 41,3% abaixo do nível atingido em 2013. Nos doze meses terminados em junho de 2016, a produção de bens de capital registrou uma queda de 26,9% em relação aos doze meses imediatamente anteriores.

Esta informação é extremamente preocupante para a formação bruta de capital fixo do país, entendida como sendo os acréscimos ao estoque de ativos fixos realizados pelas empresas, visando o aumento da capacidade produtiva.

De acordo com a Sondagem Conjuntural da Indústria, da Fundação Getúlio Vargas, em julho de 2016, o nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação estava em 74,3%. Dentro desta, 66% na indústria de máquinas e equipamentos, 67,4% na indústria de bens de capital como um todo, e 67% na indústria de bens duráveis.

ODNE

Sudene

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
Marcelo José Almeida das Neves

Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas
Antonio Silva Magalhães Ribeiro (interino)

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação
Albertina de Souza Leão Pereira

Equipe Técnica
José Luís Alonso da Silva (**Responsável**)
Ludmilla de Oliveira Calado

Estagiários
Rafael da Silva Sperança (Economia)
José Pedro Caldas da Silva (Economia)

Editoração - Assessoria de Comunicação Social
Agnelo Câmara de Mesquita Júnior